

# Dependência Cíclica no Uso de Contatos Pessoais e do SINE

Victor Rodrigues de Oliveira\* Paulo de Andrade Jacinto<sup>†</sup> Giacomo Balbinotto Neto<sup>‡</sup>

## Resumo

O objetivo deste estudo é entender o uso de contatos pessoais e do SINE como mecanismos de procura por emprego ao longo do tempo. A metodologia propõe a estimação de um modelo de probabilidade linear utilizando os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2002 a 2015. Os principais resultados mostram que: i) o uso de contatos pessoais é contracíclico; ii) as condições de demanda alteram o uso do SINE; iii) a sensibilidade cíclica do uso de uma agência pública de intermediação de emprego depende do grau de habilidade dos trabalhadores; e iv) o SINE é uma política pública eficaz na redução do desemprego dos trabalhadores menos qualificados.

**Palavras-chave:** Contatos Pessoais; SINE; Ciclo Econômico.

## Abstract

The purpose of this study is to understand the use of personal contacts and SINE as job search mechanisms over time. The methodology proposes the estimation of a linear probability model using the microdata of the Monthly Employment Survey (PME), published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), from 2002 to 2015. The main results show that: i) the use of personal contacts is countercyclical; ii) the demand conditions change the use of SINE; iii) the cyclical sensitivity of the use of a public agency of employment intermediation depends on the skill level of the workers; and iv) SINE is an effective public policy to reduce the unemployment of the less skilled workers.

**Keywords:** Personal contacts; SINE; Business cycle.

**Classificação JEL:** J08, J64, J60

**Área de submissão:** Econometria

\*Pós-Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR. E-mail: victor5491@gmail.com

<sup>†</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR. E-mail: paulo.jacinto@ufpr.br

<sup>‡</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em Economia da UFRGS. E-mail: giacomo.balbinotto@ufrgs.br

# 1 Introdução

A procura por emprego é o processo que visa adequar os trabalhadores a oportunidades de emprego de acordo com seus perfis. Do ponto de vista econômico, a teoria sobre *job search* está preocupada com as decisões individuais de aceitar ou rejeitar ofertas de emprego, condicionadas ao custo da pesquisa e ao salário de reserva. A grosso modo, as fontes formais de informação incluem agências de emprego estatais e privadas<sup>1</sup>, anúncios em jornais, contratação sindical, ofertas em escolas e em universidades. As fontes informais<sup>2</sup>, por seu turno, incluem referências de funcionários e outros empregadores, investigações diretas de candidatos a emprego, conexões sociais indiretas, uso de redes informatizadas de oferta de empregos. Atribui-se a Rees (1966) o primeiro estudo na literatura sobre o tema. O autor foi o primeiro a dar atenção para as diferenças entre os trabalhadores e uma ampla variedade de mecanismos de obtenção de emprego.

A importância dos diferentes meios de procura por emprego foi amplamente discutida na literatura sobre *job search*. A meu ver essa literatura pode ser estruturada em torno de dois grupos. No primeiro, os modelos “clássicos” procuram mensurar o uso de um mecanismo de procura por emprego, a intensidade desse uso, as características dos trabalhadores que o fazem e os efeitos em termos de salário. Nessa linha incluem-se os trabalhos de Holzer (1987), de Holzer (1988), de Blau e Robins (1990), de Osberg (1993), de Gregg e Wadsworth (1996), de Addison e Portugal (2002) e de Pellizzari (2010). Os recentes avanços dessa literatura, que podem ser vistos como o segundo grupo, procura analisar aspectos relacionados aos efeitos vizinhança, ao uso de agências públicas na busca pelo primeiro emprego, ao uso de novas tecnologias de recrutamento e de *headhunters*, às características das firmas e seu papel na seleção dos trabalhadores e aos componentes demográficos, como nos trabalhos de Frijters, Shields e Price (2005), de Try (2005), de Bayer, Ross e Topa (2008) e de Brown, Setren e Topa (2016).

Entre os estudos mais citados, destaca-se Holzer (1988) que fez uma análise para o comportamento de busca por emprego por parte de trabalhadores desempregados de 16 a 23 anos. Os dois métodos de procura mais utilizados foram o uso de amigos e parentes e as aplicações diretas com empregadores. O autor encontrou que (i) o custo do uso de amigos e parentes é baixo; (ii) as agências de emprego são usadas por aqueles com poucas oportunidades; e (iii) o uso de agências de emprego não aumenta a probabilidade de obter emprego, uma vez que são pouco eficazes. Resultados oposto ao estudo de Holzer (1988) foi apresentado no estudo de Blau e Robins (1990). Conforme os resultados, os beneficiários de seguro desemprego e os negros usam mais métodos de pesquisa, mas fazem menos contatos e recebem menos ofertas. O nível educacional, apesar de aumentar o número de métodos de busca usados, reduz a taxa de aceitação.

Por sua vez, Osberg (1993) apresentou uma análise para dois aspectos acerca dos meios para procurar emprego: (i) a importância da seleção<sup>3</sup>; e (ii) a importância do ciclo econômico. Concentrando-se nos resultados para os homens, o autor reportou estimativas ambíguas para os coeficientes da variável agência pública de emprego. Em 1981, o coeficiente é negativo para os desempregados de curto prazo (menos de 3 meses) e de longo prazo (mais de 3 meses) e a variável de seleção é positiva. Para 1983, o coeficiente é negativo e estatisticamente insignificante para os desempregados de curto prazo e positivo e significativo para os desempregados de longo prazo. O termo de seleção é entretanto positivo e insignificante para os primeiros

<sup>1</sup> O uso de uma agência pública de emprego, como é o caso do SINE (Sistema Nacional de Emprego), que busca auxiliar na realocação de trabalhadores, funciona como um ponto de convergência dos benefícios e dos serviços de intermediação de mão de obra de forma a reduzir fricções entre o ofertante da vaga e o possível candidato (Adnett, 1987). Dito de outra forma, a expectativa é que o trabalhador vá ao SINE requerer o seguro-desemprego e seja orientado acerca de vagas de emprego. Portanto, a existência de um sistema eficiente de colocação de mão de obra pode reduzir a duração média do desemprego, sem aumentar a rotatividade, isto é, sem aumentar o desemprego a longo prazo e garantir a manutenção dos rendimentos. No Brasil, as principais etapas da execução do serviço de intermediação de mão de obra são: inscrição do trabalhador; registro do empregador; captação e registro de vagas de trabalho; cruzamento de perfil dos trabalhadores cadastrados com o perfil das vagas captadas; convocação de trabalhadores conforme pesquisa de perfil e encaminhamento para entrevista de emprego; e registro do resultado do encaminhamento. Ainda, o serviço de intermediação de mão de obra pressupõe a administração das vagas, do momento de sua captação até seu preenchimento. Ou, eventualmente, até a extinção do prazo definido pelo empregador para a seleção. O bom desempenho em cada uma dessas atividades é condição necessária para que as vagas disponíveis juntas ao SINE logrem a colocação do trabalhador em um posto de trabalho.

<sup>2</sup> O acesso à informação é substancialmente influenciado pelas maneiras pelas quais as idiosincrasias, as normas e a estrutura social estão relacionadas ao comportamento individual (Loury, 1998). Nessa perspectiva, indivíduos usam conexões com amigos e colegas para construir e manter redes de informação.

<sup>3</sup> Isto é, se as pessoas que utilizam um determinado canal possuírem atributos não-observáveis diferentes daquelas que utilizam o mesmo canal, e se, obviamente, tais atributos forem importantes para determinar a probabilidade de um indivíduo conseguir um novo emprego, as estimativas serão viesadas.

e negativo e significativo para os outros. Finalmente, em 1986 o coeficiente se torna negativo e insignificante para os dois tipos de desempregados e o termo de correção de seleção é negativo e estatisticamente significativo para ambos. O autor especula que mesmo que o serviço público de intermediação de emprego não tenha muito espaço em um mercado de trabalho deprimido, ele desempenha uma valiosa função como malha de proteção social para trabalhadores masculinos desempregados por um longo período de tempo e que esgotaram seus métodos tradicionais de busca de emprego.

Ao contrário de [Osberg \(1993\)](#), o estudo de [Gregg e Wadsworth \(1996\)](#) constatou que o uso de agências de emprego aumenta em recessões e reduz na fase de recuperação, assim como o número total de métodos de busca utilizados. Também encontraram que o maior efeito das agências de emprego é entre os menos qualificados e os desempregados por um longo período.

Dada a divergência entre as evidências para os EUA e para o Reino Unido, [Addison e Portugal \(2002\)](#) enfatizaram a literatura relativamente escassa sobre o processo de procura de emprego e as mudanças na política trabalhista europeia para examinar a experiência portuguesa. Verificaram que níveis mais altos de escolaridade não melhoram as perspectivas de reemprego daqueles que asseguraram empregos por meio de uma agência pública de emprego ou de outros métodos que não publicidade. A conclusão principal dos autores é que as características individuais (observáveis) definem o sucesso do uso de qualquer método.

Nesse sentido, muitos trabalhos internacionais examinaram a questão da procura por trabalho, e em particular o comportamento dos distintos canais utilizados. Entretanto, existem poucas investigações acerca da evolução recente da procura por emprego em países menos desenvolvidos. Mais especificamente, pouco se sabe nesses países sobre a dinâmica do uso de contatos pessoais e de agências de emprego e como ela é influenciada pelo comportamento do ciclo econômico. Por diversas razões, o entendimento dos determinantes da utilização de um mecanismo específico de procura por emprego é importante nesses países, principalmente pelo fato da elevada participação de trabalhadores com baixa instrução formal e que são os mais afetados pelos choques adversos da economia ([Lazear, Shaw e Stanton, 2016](#); [Bredemeier e Winkler, 2017](#)) e pela dinâmica própria do mercado de trabalho.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de utilização de parentes, amigos e colegas para obter emprego entre os trabalhadores de 25-64 anos foi de 18,43% no período 2002-2015, enquanto a taxa observada para o uso do SINE foi de 0,92% no mesmo período. Ao se observar a dinâmica desses canais, verifica-se que o uso de referências está perdendo espaço no mercado de trabalho brasileiro recente (uma queda de aproximadamente 40%) vis-à-vis a forte expansão no uso do SINE (um crescimento de mais de 10%).

Ao mesmo tempo que o Brasil apresenta uma mudança nos mecanismos utilizados para obter emprego, com redução no uso de canais informais e crescimento dos meios formais, o país ainda é caracterizado por uma população de trabalhadores de baixa qualificação e postos de trabalho de qualidade inferior (baixos salários, contratos temporários, condições de trabalho insatisfatórias etc.). Os dados da PME indicam que o nível de escolaridade média da população foi de 9,7 anos em 2015, enquanto a média observada para 2002 foi de 8,1 anos. A despeito deste incremento, ainda assim mais de 50% não tem o ensino médio completo (11 anos de estudo).

Em uma análise descritiva, [Ramos e Freitas \(1998\)](#), analisando o caso brasileiro, encontraram que a intermediação não cumpre um papel importante para aliviar o problema do emprego durante as crises econômicas, uma vez que não atua de forma anti-cíclica. Porém, constataram que a atratividade no uso do SINE apresentou uma elevação em momentos de depressão do mercado de trabalho, porque, provavelmente, outras formas normalmente utilizadas para procurar empregos (anúncios de jornais, recomendação de amigos, etc.) devem se mostrar menos eficazes em períodos de recessão. Ou seja, identificaram sua eficácia em momentos de choques adversos na economia como uma estratégia residual e não como protagonista de um processo de atenuação do ciclo econômico para os trabalhadores mais sensíveis a estas mudanças<sup>4</sup>. Os autores sugeriram que os trabalhadores que usualmente procuram o SINE são menos afetados durante a recessão, e, assim, esses grupos passariam a ter menor representatividade entre o total de admitidos e desligados do período.

Porém, ao não considerar que a influência do SINE sobre a probabilidade de ter conseguido um emprego por meio desse canal depende do nível de habilidades dos trabalhadores, os autores obtêm estimativas viesadas

<sup>4</sup> [Osberg \(1993\)](#) também adotou uma perspectiva semelhante ao ver o uso de uma agência pública de emprego como o último recurso disponível.

que subestimam o papel relevante do SINE enquanto agente alocador de mão de obra, principalmente em momentos de desaquecimento da economia<sup>5</sup>.

A partir dessas considerações, o objetivo do presente estudo é avaliar, por meio dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego no período 2002–2015, (i) o uso de contatos pessoais e do SINE ao longo do tempo e (ii) a sua dinâmica no ciclo de negócios e como os trabalhadores se ajustam às flutuações nas condições econômicas. Diferentemente do enfoque dos trabalhos internacionais ou da escassa evidência para o Brasil, o estudo desenvolvido aqui procura comparar o uso de um canal informal, o uso de amigos e conhecidos, e de um canal formal, o uso do SINE, e entender quais os trabalhadores que podem ser beneficiados pelos seus usos ao longo das flutuações econômicas.

A dependência cíclica no uso de um método surge porque pode-se esperar que os trabalhadores mudem suas estratégias de busca em resposta a mudanças nas restrições do mercado de trabalho que enfrentam. Essas alterações nos canais implicam que a avaliação custo/benefício de um mecanismo de procura por emprego também irá variar ao longo do ciclo de negócios. Nesse sentido, o debate sobre como o nível de atividade econômica afeta o canal de procura por trabalho faz-se mister para a formulação de políticas de manutenção do nível de emprego, especialmente durante os períodos de recessão econômica. A análise no período 2002–2015 permite mensurar com maior acurácia esses movimentos, uma vez que o Brasil apresentou uma fase de expansão no início da década passada e um movimento de desaceleração nos últimos anos.

A principal contribuição desse estudo para a literatura nacional é, portanto, apresentar evidências empíricas sobre o uso dos diferentes canais de procura por emprego e a sua evolução ao longo do ciclo econômico. O baixo número de evidências para o Brasil é insatisfatório dadas as diferenças há muito reconhecidas nos métodos de procura de emprego (Bradshaw, 1973), que claramente diferem em seus custos de tempo e recursos. A falta de estudos limita a capacidade do *policymaker* em formular políticas públicas trabalhistas focalizadas, uma vez que há uma nítida divisão do perfil educacional do trabalhador brasileiro (Pecora e Menezes-Filho, 2014). Nessa perspectiva, é importante ressaltar que políticas direcionadas à redução da taxa de desemprego e manutenção do nível de renda, principalmente entre os grupos de trabalhadores menos qualificados, podem ser ineficientes caso não haja um entendimento de como os movimentos na utilização de um canal são determinados por mudanças nas condições vigentes na economia.

Além desta introdução, este estudo está dividido em quatro seções. A seção 2 faz uma descrição da fonte de dados utilizada e da dinâmica do uso dos meios de procura por emprego. A seção 3 apresenta a estratégia empírica. Na seção 4 é feita uma análise dos principais resultados para o uso de contatos pessoais e do SINE. E, por fim, a seção 5 traz as considerações finais. Os principais resultados obtidos para o Brasil, no período 2002–2015, mostram que: i) o uso de amigos, parentes e conhecidos apresentou um declínio; ii) a utilização do SINE evidenciou uma trajetória significativa de expansão; iii) o uso de contatos pessoais é contracíclico; iv) as referências pessoais são importantes para minimizar os efeitos negativos da queda da atividade econômica; v) as condições de demanda alteram o uso do SINE; vi) a sensibilidade cíclica do uso de uma agência pública de intermediação de emprego depende do grau de habilidade dos trabalhadores; e vii) o SINE é uma política pública eficaz na redução do desemprego dos trabalhadores menos qualificados.

## 2 Tendências de Uso dos Meios de Procura por Emprego no Brasil

### 2.1 Base de Dados

Neste trabalho será utilizada os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2002 a 2015, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PME fornece uma amostra representativa do mercado de trabalho e abrange as seis principais áreas metropolitanas do Brasil (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre). A forma de coleta de dados segue um esquema de rotação e uma estrutura mensal de painel, onde cada indivíduo foi pesquisado por 4 meses consecutivos, depois removido da amostra por 8 meses, e incorporado novamente por mais 4 meses, depois permanentemente excluído. Na PME os painéis são atualizados a cada dois anos.

Com o objetivo de minimizar o potencial viés de atrito (as informações usadas para o emparelhamento de indivíduos podem não ser tão precisas quanto as informações usadas para unir as famílias), Ribas e

<sup>5</sup> Cabe ressaltar que a análise de Ramos e Freitas (1998) está marcada pelo perfil do SINE à época, como a baixa dotação de recursos, e, por isso, os autores podem encontrar resultados desanimadores para esse serviço de intermediação de mão de obra.

Soares (2008) sugerem que pessoas sobrepostas podem ser subestimadas se houver algum erro em algumas informações que reporta. Para evitar este problema, usam-se painéis reconstruídos por meio do algoritmo proposto pelos autores.

Para construir a amostra foram considerados os seguintes trabalhadores: (i) trabalhadores que responderam a quarta entrevista<sup>6</sup>; (ii) que estavam trabalhando; (iii) que reportaram a última providência que tomaram para conseguir trabalho; (iv) que não fizeram ou que não se inscreveram em concurso público; (v) que não estavam empregados na agricultura ou no setor público; (vi) com idade entre 25 e 64 anos; (vii) que não estavam estudando; e (viii) que reportaram os anos de estudo.

## 2.2 Dinâmica sobre o Uso de Contatos Pessoais e do SINE

A Tabela 1 apresenta a proporção de trabalhadores empregados que utilizou cada um dos sete métodos de procura por emprego no questionário da PME. A consulta direta a empregadores foi o meio mais utilizado para obter o emprego atual, sendo usado por 65,84% dos homens e 63,85% das mulheres. O segundo método mais utilizado foi a consulta a parentes, amigos e conhecidos, sendo empregado por aproximadamente um em cada cinco trabalhadores entre 2002 e 2015. A maior frequência no uso desses dois métodos é consistente com evidências encontradas por outros estudos (Bradshaw, 1973; Holzer, 1987, 1988; Ioannides e Loury, 2004; Pellizzari, 2010). O uso de uma agência de emprego, como é o caso do SINE, foi o sexto método mais utilizado pelas mulheres que estavam empregadas e o sétimo pelos homens empregados das seis regiões metropolitanas analisadas aqui. A menor utilização dessa estratégia foi corroborada por outros estudos (Bishop, 1993; Addison e Portugal, 2002; Patacchini e Zenou, 2012).

Tabela 1 – Métodos de Procura por Emprego (em %): Brasil, 2002–2015

Método de procura	Homem		Mulher		Diferença (1)-(3)
	Média (1)	Desvio (2)	Média (3)	Desvio (4)	
Consultou empregadores	65.84	0.0048	63.85	0.0050	1.99***
Consultou agência ou sindicato	5.05	0.0014	5.53	0.0015	-0.48***
Consultou o SINE	0.92	0.0004	0.92	0.0005	0.00
Colocou ou respondeu anúncio	5.99	0.0023	6.69	0.0027	-0.70***
Consultou parente, amigo ou colega	19.69	0.0037	20.77	0.0038	-1.08***
Conta própria ou empregador	0.97	0.0005	0.60	0.0004	0.37***
Outra providência	1.54	0.0009	1.64	0.0010	-0.10***
<i>N</i> pré filtros	596.260		718.787		
<i>N</i> pós filtros	166.024		154.933		

Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Baseado na variável v457 da PME: “Qual foi a última providência que ... tomou para conseguir trabalho no período de .././.. a .././.. (período de referência de 365 dias)?”. Plano amostral incorporado.

\*\*\* $p < 0.01$ ; \*\* $p < 0.05$ ; \* $p < 0.1$ .

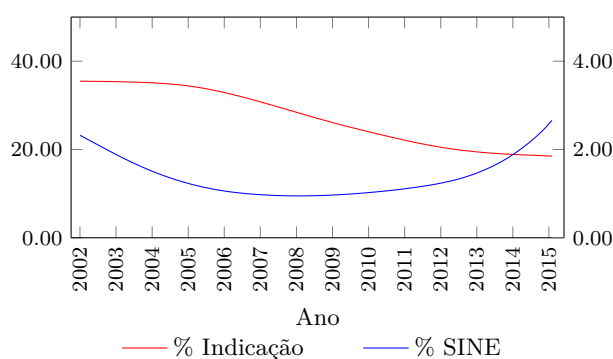
Uma vez que a aceitação ou rejeição de um emprego é presumivelmente baseada na comparação de salários oferecidos com salários de reserva, esta constatação implica que as ofertas de emprego obtidas através de amigos e parentes geralmente têm salários mais altos e/ou características não salariais mais atraentes do que as obtidas por meio do SINE. Os dados da PME indicam que os salários dos trabalhadores que recorreram a contatos pessoais como estratégia para encontrar um emprego são maiores do que os salários daqueles que utilizaram o SINE. Esse resultado é consistente com evidências mostrando que referências pessoais estão associadas a maiores salários (Datcher, 1983; Rosenbaum *et al.*, 1999; Marmaros e Sacerdote, 2002; Pellizzari, 2010).

A utilização de contatos pessoais e do SINE como canais para obter emprego ao longo do tempo pode ser visualizada nas Figuras 1 e 2. Constata-se que, para ambos os gêneros, houve uma redução no uso de contatos pessoais como meio para encontrar trabalho. Entre os homens, o uso desse mecanismo era de 35,48% em março de 2002 e passou para 18,50% em março de 2015, representando uma queda de aproximadamente 48%. Por sua vez, a redução entre as mulheres foi de mais de 63%, passando de 35,09% em 2002 para 12,92%

<sup>6</sup> Foi utilizada a quarta entrevista pois além de ser amplamente usada na literatura (Fernandes e Felício, 2005; Gonzaga e Reis, 2011; Jacinto e Caetano, 2011) apresentou o menor atrito dentre as oito entrevistas da PME.

em 2015. Este resultado chama atenção para as evidências na literatura que tendem a apontar que economias em desenvolvimento, como a brasileira, são fortemente “penetradas” por laços fracos (Ioannides e Loury, 2004). Intuitivamente, laços fracos são mais propensos a gerar ofertas do que laços fortes, uma vez que os primeiros oferecem melhores oportunidades de acesso a níveis da estrutura social que são diferentes da sua estrutura. Todavia, os trabalhadores que recorrem a esse meio são menos seletivos nos empregos que escolheram do que aqueles que aceitam ofertas por meio de laços fortes (Campbell, Marsden e Hurlbert, 1986). Portanto, o uso de contatos pessoais depende da soma desse dois efeitos, a oferta e a qualidade das vagas.

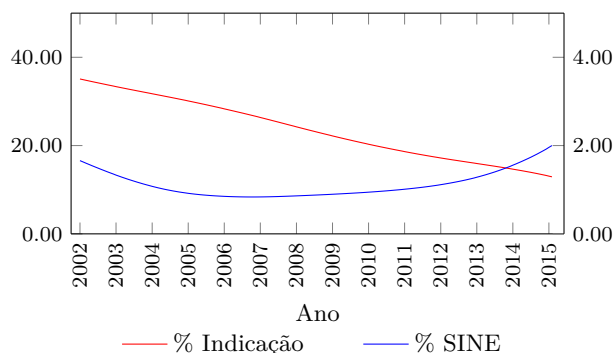
Figura 1 – Método de Procura por Emprego: Homens, Brasil, 2002–2015 (em %)



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Eixo vertical esquerdo: % indicação = (trabalhadores que consultaram parentes, amigos ou colegas para obter emprego)/(população ocupada). Eixo vertical direito: % SINE = (trabalhadores que consultaram o SINE para obter emprego)/(população ocupada). Plano amostral incorporado.

Figura 2 – Método de Procura por Emprego: Mulheres, Brasil, 2002–2015 (em %)



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Eixo vertical esquerdo: % indicação = (trabalhadores que consultaram parentes, amigos ou colegas para obter emprego)/(população ocupada). Eixo vertical direito: % SINE = (trabalhadores que consultaram o SINE para obter emprego)/(população ocupada). Plano amostral incorporado.

Estudos como os de Ioannides e Loury (2004) e de Ioannides e Topa (2010) indicaram que os efeitos das redes informais de contato são complexos e multifacetados e, mais importante, estes efeitos podem diferir de acordo com o tipo de referência, o ambiente de trabalho, as características institucionais, os diferentes grupos demográficos, seu uso ao longo do ciclo de negócios, as novas tecnologias de recrutamento e assim por diante. Desse modo, essa redução sugere que: (i) as trocas interpessoais estão perdendo espaço dentro do mercado de trabalho brasileiro para meios de procura por emprego mais formais, como é o caso do SINE; e

(ii) a informatização e o uso da internet estão ganhando espaço para fins de busca de emprego (Freeman, 2002; Kuhn e Skuterud, 2004).

Verifica-se que a utilização do SINE apresenta uma trajetória distinta da observada para o uso de contatos pessoais. Depois de uma queda em seu uso, entre 2002 e 2008, esse canal passou a ser utilizado novamente por homens e mulheres. Ao longo do período estudado, 2002–2015, o crescimento no emprego do SINE como mecanismo para encontrar emprego foi de 14,45% para os homens e 20,57% para as mulheres. O primeiro período, 2002–2008, foi caracterizado por uma expansão da atividade econômica, enquanto o segundo, pós 2008, revelou uma reversão do ciclo econômico. Foi justamente no estágio em que a economia apresentou desaceleração do ritmo de crescimento que o SINE ganhou protagonismo como canal de procura por emprego. Nesse contexto, a intermediação de mão obra por meio do SINE contribuiu para a colocação mais rápida do trabalhador nas vagas de emprego, colaborando, assim, para uma maior probabilidade de obter emprego e uma menor perda de rendimento.

Essas evidências seguem, em parte, os resultados observados para países desenvolvidos, apesar de uma magnitude menos significativa. Em primeiro lugar, as estimativas acompanham as evidências para a América do Norte, onde a dependência do serviço público de emprego é muito menor e abordagens diretas aos empregadores (Canadá) ou contatos pessoais (Estados Unidos) são as principais escolhas de estratégias de procura por emprego (Holzer, 1988; Osberg, 1993). Pellizzari (2010) reportou resultados semelhantes para um conjunto de 15 países europeus e mostrou que as aplicações diretas são o principal meio de procura por emprego. Em segundo lugar, a retomada no uso do SINE para o Brasil entre 2002 e 2015 não corrobora os apontamentos para uma queda histórica no uso de agências de emprego em vários países (Bishop, 1993; Osberg, 1993; Gregg e Wadsworth, 1996).

Muitos trabalhadores escolhem agências públicas somente quando outros métodos de busca foram tentados sem sucesso e após um período de desemprego (Blau e Robins, 1990; Osberg, 1993; Gregg e Wadsworth, 1996; Thomas, 1997). Uma outra explicação para a menor utilização do SINE diz respeito ao fato dele ser visto como um método que combina trabalhadores com os empregos de forma ineficiente (Wielgosz e Carpenter, 1987; Jones, 1989; Blau e Robins, 1990; Osberg, 1993; Thomas, 1997), ou que os trabalhos que o SINE oferece, em média, são menos atraentes do que as ofertas de emprego geradas por outros métodos de busca. Os dados do DIEESE (2010) corroboram este resultado, uma vez que o mesmo conecta trabalhadores com vagas que requerem poucas habilidades e com salários abaixo da média. Não obstante, esse canal é relevante em momentos de crise, que tendem a reduzir os ganhos justamente dos trabalhadores menos qualificados e que são, portanto, os mais sensíveis às reversões do ciclo econômico.

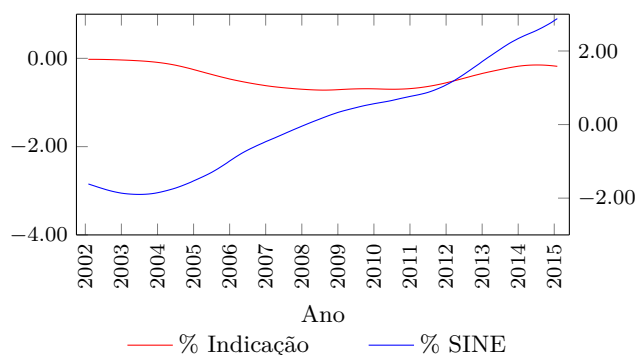
A partir das Figuras 1 e 2 constrói-se a taxa de crescimento da utilização de cada um dos métodos de procura por emprego, conforme as Figuras 3 e 4. Verifica-se que a queda contínua na utilização de referências para obter emprego ocorreu a taxas decrescentes, revelando que a transição para outros meios de procura por emprego ainda é lenta no mercado de trabalho brasileiro, mas está ocorrendo. Para as mulheres, a taxa de decréscimo na utilização de contatos pessoais é mais intensa do que para os homens, o que pode estar associado a forte expansão da população economicamente ativa feminina. Por outro lado, identifica-se que o padrão de utilização do SINE ocorreu a taxas crescentes e positivas a partir de 2007 (2008) para mulheres (homens). Apesar de taxas de crescimento negativas anteriores a esses períodos para o SINE, nota-se que o seu uso caracteriza a importância do SINE e uma substituição de canais de busca por emprego informais por meios formais.

Para se ter um panorama do SINE, no ano de 2013, 7.480.492 trabalhadores inscreveram-se na intermediação de mão de obra, dos quais, 6.648.878 foram encaminhados para seleção de vaga de emprego e, destes, 835.455 conseguiram ser admitidos. Em 2014, de janeiro a junho, 3.263.737 trabalhadores se inscreveram na intermediação, 3.052.089 foram encaminhados e 321.628 foram admitidos. Isso significa que, de janeiro de 2013 a junho de 2014, o SINE, enquanto política pública de intermediação de mão de obra, colocou 1.157.083 trabalhadores no mercado de trabalho. Desse número, apenas 111.351 eram também requerentes do seguro-desemprego, o que quer dizer que, entre janeiro de 2013 e junho de 2014, mais de 1 milhão de trabalhadores que não estavam recebendo o auxílio financeiro do seguro-desemprego encontraram trabalho por meio do serviço público de intermediação, isto é o SINE atuou como uma malha de proteção social para aqueles que não tinham uma fonte estável de rendimentos em um momento de desaceleração da economia e aumento do desemprego.

Ao compararmos os contatos pessoais e o SINE, constata-se que o SINE tem um peso modesto como

estratégia de colocação de mão de obra, mas cresceu consideravelmente entre 2002 e 2015; e que uma das principais formas de obtenção de emprego mencionada pelos trabalhadores continua sendo por meio de parentes, amigos e conhecidos. É relevante destacar que o SINE atende um público com vínculos mais precários com o emprego assalariado que o conjunto dos ocupados. Segundo o DIEESE (2010), 35% dos trabalhadores inscritos em 2010 não tinham experiência prévia de emprego com carteira assinada e 40% se declaravam desempregados, mas não eram nem requerentes nem beneficiários do seguro-desemprego. Da mesma forma, as colocações se concentram nas ocupações que também são as mais demandadas no mercado em geral – sergente de obras/pedreiro, auxiliar de linha de produção, faxineiro/auxiliar de limpeza, vendedor de comércio varejista, operador de telemarketing.

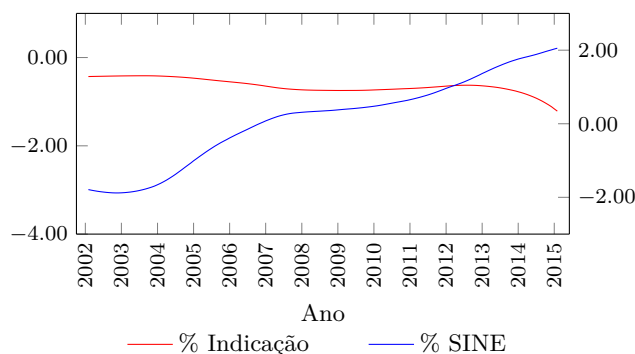
Figura 3 – Taxa de Crescimento no Método de Procura por Emprego: Homens, Brasil, 2002–2015 (em %)



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Nota: Eixo vertical esquerdo: taxa de crescimento no uso de contatos pessoais. Eixo vertical direito: taxa de crescimento no uso do SINE. Plano amostral incorporado.

Figura 4 – Taxa de Crescimento no Método de Procura por Emprego: Mulheres, Brasil, 2002–2015 (em %)



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Nota: Eixo vertical esquerdo: taxa de crescimento no uso de contatos pessoais. Eixo vertical direito: taxa de crescimento no uso do SINE. Plano amostral incorporado.

Desse modo, o forte crescimento na demanda pelo SINE, principalmente a partir de 2008, parece indicar a atuação eficaz dele como uma política pública de intermediação de mão de obra que visa mitigar o desemprego, isto é, um canal pelo qual o trabalhador menos qualificado pode obter um emprego no menor período de tempo possível e atenuar a queda dos rendimentos.

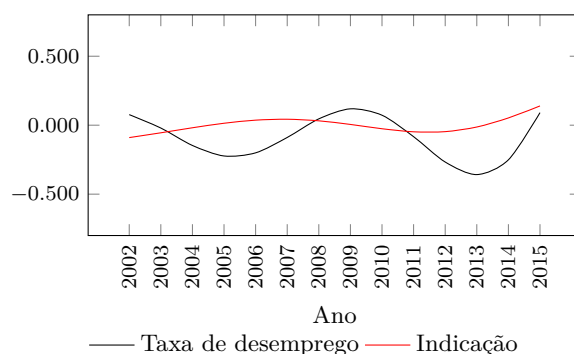
No tocante ao perfil dos trabalhadores, a média, os empregados que obtiveram emprego por meio da indicação de parentes, amigos ou colegas são mais prováveis de serem mais velhos, têm baixo grau de instrução (69% têm 10 anos ou menos de estudo), mais de dois terços são chefes de família, mas apenas 12% moram



junto com o cônjuge. Além disso, apresentam uma maior dependência de crianças e uma menor dependência de idosos quando comparados aqueles que utilizaram o SINE. Em termos monetários, os homens recebem, em média, um salário estatisticamente maior do que o das mulheres, independentemente do método de procura por emprego utilizado. Geograficamente, há uma concentração maior de trabalhadores que recorreram a contatos pessoais na região metropolitana do Rio de Janeiro e de São Paulo, totalizando 50% da amostra, enquanto há uma distribuição regional mais equitativa entre os que usaram o SINE. Para as mulheres, os resultados são semelhantes.

Para fornecer uma visão preliminar sobre o comportamento da série de utilização de diferentes meios de procura por emprego, as Figuras 5–8 apresentam o componente cíclico das taxas de uso de referências e do SINE (normalizadas) e uma medida do ciclo de negócios (normalizada) representada pela série da taxa de desemprego para o período 2002:03–2015:04.

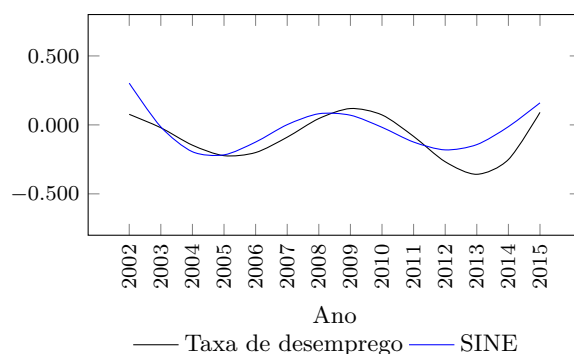
Figura 5 – Taxa de Uso de Contatos Pessoais e Ciclo Econômico: Homens, Brasil, 2002–2015



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Dados dessazonalizados usando o programa X12 ARIMA. Série obtida por meio da retirada da tendência e normalizada. Para extrair o componente cíclico foi utilizado o filtro desenvolvido por [Christiano e Fitzgerald \(2003\)](#).

Figura 6 – Taxa de Uso do SINE e Ciclo Econômico: Homens, Brasil, 2002–2015



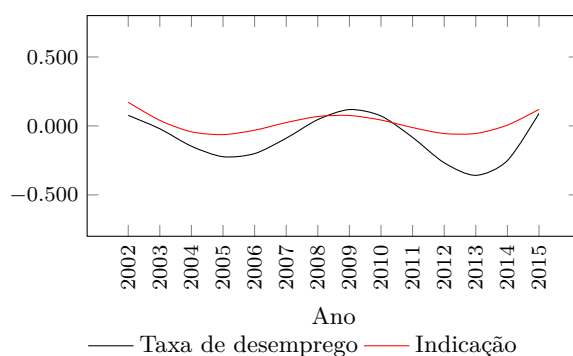
Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Dados dessazonalizados usando o programa X12 ARIMA. Série obtida por meio da retirada da tendência e normalizada. Para extrair o componente cíclico foi utilizado o filtro desenvolvido por [Christiano e Fitzgerald \(2003\)](#).

Como pode ser visto nas figuras, a nossa principal medida o ciclo econômico (taxa de desemprego) apresenta um declínio em torno do início de cada período de recessão<sup>7</sup> e mostra a melhoria nas condições do ciclo de negócios após as recessões. Essa é uma indicação de que a taxa de desemprego apresenta um bom

<sup>7</sup> Os períodos de expansão e recessão econômica são identificados pelo Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

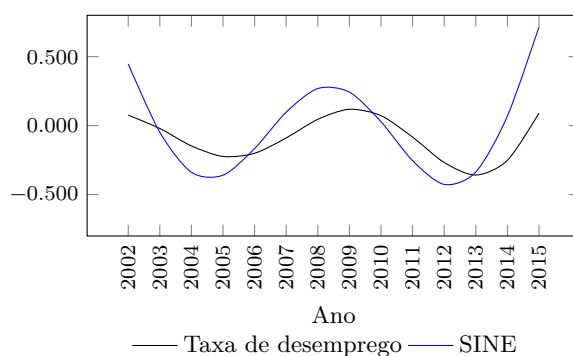
Figura 7 – Taxa de Uso de Contatos Pessoais e Ciclo Econômico: Mulheres, Brasil, 2002–2015



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Dados dessazonalizados usando o programa X12 ARIMA. Série obtida por meio da retirada da tendência e normalizada. Para extrair o componente cíclico foi utilizado o filtro desenvolvido por [Christiano e Fitzgerald \(2003\)](#).

Figura 8 – Taxa de Uso do SINE e Ciclo Econômico: Mulheres, Brasil, 2002–2015



Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Dados dessazonalizados usando o programa X12 ARIMA. Série obtida por meio da retirada da tendência e normalizada. Para extrair o componente cíclico foi utilizado o filtro desenvolvido por [Christiano e Fitzgerald \(2003\)](#).

desempenho como indicador das condições de ciclo de negócios.

Constata-se que, em geral, as séries parecem apresentar um comportamento contracíclico. Todavia, a partir dessas figuras é difícil observar um padrão claro da sensibilidade da série de uso de contatos pessoais. Para a primeira recessão, primeiro e segundo trimestres de 2003, por exemplo, o uso de contatos pessoais por parte dos homens não responde às mudanças ocorridas na economia, mas para as mulheres a resposta já é mais pronunciada. Todavia, as séries de SINE respondem significativamente aos eventos ocorridos durante essa primeira recessão em nossa amostra, principalmente entre as mulheres. Por outro lado, na recessão subsequente em 2008/2009, enquanto o uso de contatos pessoais responde fracamente ao ciclo de negócios, o uso do SINE é mais sensível às condições econômicas. Observa-se o crescimento no uso do canal formal previamente ao momento de recessão, manutenção durante esse evento adverso e queda posteriormente. Finalmente, a última recessão do período de análise, 2014:03–2015:04<sup>8</sup>, mostra que tanto o uso de contatos pessoais quanto o SINE foram atingidos pela crise financeira e apresentaram expansão nesse período.

A Tabela 2 mostra a correlação entre o uso de contatos pessoais e o uso do SINE e a medida de ciclo de negócios. Os resultados confirmam as evidências apontadas acima de um comportamento contracíclico.

<sup>8</sup> Esta recessão foi datada pelo CODACE como tendo início em 2014:03 e encerrando-se em 2016:12. Todavia, a amostra utilizada aqui cobre até 2015:04.

Tabela 2 – Correlação entre o Ciclo Econômico e o Uso de Diferentes Canais de Procura por Emprego

	Homens		Mulheres	
	Indicação	SINE	Indicação	SINE
Desemprego	0.0506	0.7555***	0.8516***	0.7733***

Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Plano amostral incorporado. \*\*\* $p < 0.01$ ; \*\* $p < 0.05$ ; \* $p < 0.1$ .

Em um mercado de trabalho em recessão, por exemplo, é significativo o número de desempregados e, provavelmente, aumentará no futuro, além da crescente proporção de estabelecimentos que estão demitindo ao invés de contratar. Espera-se que uma agência de empregos melhore as chances de trabalho para aqueles que usaram o serviço, aumente a extensão da pesquisa e o fluxo agregado no emprego, melhore a qualidade e a duração dos *matchings* e os ganhos imediatos. Além disso, o serviço pode ser particularmente útil para aqueles, por exemplo, que permaneceram desempregados por um longo período de tempo, para os quais os custos de métodos alternativos de procura de emprego podem exceder os benefícios potenciais. Nesse sentido, os trabalhadores irão recorrer ao SINE como mecanismo para obtenção de emprego, uma vez que esse serviço de intermediação de mão de obra conhece o perfil do candidato e as exigências da vaga e permite um direcionamento mais adequado do trabalhador para cada posto de trabalho disponível.

Por outro lado, o uso de contatos pessoais por candidatos a emprego pode responder a condições macroeconômicas por várias razões. A primeira razão potencial é a presença de fortes efeitos renda. Por exemplo, se o trabalhador perder alguns de seus ativos durante uma recessão, ele poderá procurar um emprego com mais intensidade, já que se torna mais importante para ele encontrar um trabalho para financiar seu padrão de consumo. Como há uma queda no nível de renda, o trabalhador recorrerá aos contatos pessoais que são menos onerosos e cujos componentes são pessoas semelhantes entre si de alguma forma. Em segundo lugar, o trabalhador pode aumentar o uso de suas redes de contato para tentar compensar a fraca demanda de mão de obra durante as recessões. Em particular, as empresas podem usar métodos de recrutamento informais como um dispositivo de triagem para reduzir os custos. Os trabalhadores podem visualizar esse padrão e intensificar a procura de emprego por meio de amigos, parentes e conhecidos.

O método utilizado pelo trabalhador irá depender, portanto, das condições econômicas vigentes (em qual momento do ciclo econômico o trabalhador se encontra durante o processo de busca por emprego), das suas preferências, do tamanho da sua rede de contatos, dos seus atributos natos e adquiridos e assim por diante. Holzer (1988) derivou várias propriedades de estática comparativa do uso ótimo de cada método de busca. Em geral, estes efeitos não podem ser definidos a priori, sendo os sinais dependentes da complementaridade dos métodos alternativos de busca e do impacto da variável independente sobre a utilidade futura de estar empregado e da possibilidade de estar desempregado. Em particular, se o valor marginal do lazer diminuir ao longo do tempo, em decorrência de um mercado de trabalho “deprimido”, isso irá alterar o uso de um determinado método. Portanto, o uso de uma estratégia de busca será afetado pela duração dos períodos de recessão e de expansão da economia, embora os efeitos não sejam claros.

Ao desagregar-se estes comportamentos para diferentes graus de educação se procura verificar se o uso de algum método ao longo do ciclo pode variar em função do grau de instrução dos trabalhadores. Os resultados ratificam, de forma geral, as tendências observadas anteriormente de uma relação contracíclica entre o uso de referências e do SINE e a taxa de desemprego.

### 3 Estratégia Empírica

O uso de diferentes mecanismos de obtenção de emprego depende de atributos observáveis dos trabalhadores e de características que não podem ser observadas. Desta forma, é necessário considerar que as especificações dos modelos incorporem a presença dessa heterogeneidade individual. As estimativas obtidas por mínimos quadrados ordinários serão afetadas por um importante viés de seleção se não for incorporado tal aspecto. Como as características não observáveis que influenciam o acesso, o uso e a eficácia de um determinado meio de busca por emprego são supostas fixas ao longo do tempo, estimativas consistentes podem ser obtidas pela introdução de um efeito fixo individual,  $c_i$ . Dentro dessa perspectiva, a probabilidade de um indivíduo  $i, i = 1, \dots, N$ , obter emprego por meio de um canal de busca  $j, j = 1, 2$  em um período de tempo  $t$  qualquer,  $t = 1, \dots, T$ , condicionada a um conjunto de variáveis de controle é computada do seguinte modo:

$$(1) \quad P_{it}^j = \alpha_0 + \alpha_1 C_t + \alpha_2 \mathbf{X}_{it} + \alpha_3 \mathbf{R}_{it} + \alpha_4 \mathbf{W}_{it} + c_i + \varepsilon_{it},$$

em que:

$P_{it}^j$  assume valor 1 se o indivíduo  $i$  no período  $t$  reportou ter utilizado o canal  $j$  ( $j$  sendo o uso de contatos pessoais ou do SINE) dado que está empregado, e 0 caso contrário.

$C_t$  é a medida de ciclo econômico (normalizada). Foi utilizada a taxa de desemprego dessazonalizada e filtrada pelo método proposto por [Christiano e Fitzgerald \(2003\)](#).

$\mathbf{X}_{it}$  é um conjunto de características do indivíduo: i) nível educacional por faixas de estudo (sem instrução, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 10 anos, 11 anos ou mais); ii) idade; iii) idade ao quadrado; e iv) *dummy* para situação matrimonial (1 se casado e 0 caso contrário).

$\mathbf{R}_{it}$  é um conjunto de características da família: i) *dummy* para condição familiar (1 se chefe e 0 caso contrário); ii) *dummy* para número de filhos; iii) número de adultos; e iv) número de idosos.

$\mathbf{W}_{it}$  é um conjunto de controles: i) *dummy* indicando se outros membros da família buscaram emprego por meio de contatos pessoais; ii) *dummy* indicando se outros membros da família buscaram emprego por meio do SINE; e iii) *dummy* de setor<sup>9</sup>.

Características não-observadas de um trabalhador que influenciam a decisão do mesmo em utilizar contatos pessoais ou o SINE para obter emprego são capturadas pelo termo  $\varepsilon_{it}$ . Apesar das variáveis de controle incluídas seguirem a literatura sobre o tema e de certo grau de homogeneidade na construção da amostra, pelo fato de estarem sendo considerados apenas trabalhadores que já estão empregados e que reportaram posteriormente o método utilizado para encontrar o emprego atual, o modelo pode conter algum erro de medida que está sendo concatenado na variável  $\varepsilon_{it}$ . Trabalhadores que não estão empregados e que utilizaram algum dos meios de procura estudados aqui podem ter características diferentes daqueles que estão empregados. Essas características, por sua vez, podem estar correlacionadas com algumas das variáveis empregadas no modelo. Por isso, deve-se ter cautela na interpretação dos resultados como efeitos causais. Os resultados são estimados por subgrupos amostrais definidos pelo gênero do trabalhador.

## 4 Resultados

A análise empírica consiste em estimar a influência do ciclo econômico, capturado pela taxa de desemprego (normalizada)<sup>10</sup>, sobre (i) a probabilidade de obter emprego por meio do uso de contatos pessoais e (ii) a probabilidade de obter emprego por meio do uso do SINE. Os resultados da estimação da equação (1) para o uso de contatos pessoais e do SINE por meio de um modelo de probabilidade linear<sup>11</sup> são apresentados nas Tabelas 3 e 4, respectivamente. Para cada indivíduo  $i$  observado no período  $t$ , as variáveis dependentes são: (i) igual a 1 caso ele esteja participando da força de trabalho ao ter obtido o emprego por meio do uso de contatos pessoais e zero caso tenha utilizado outro método; e (ii) igual a 1 caso ele esteja participando da força de trabalho ao ter obtido o emprego por meio do uso do SINE e zero caso tenha utilizado outro método. A estratégia empírica baseada em um modelo de probabilidade linear permite corrigir o problema de heterocedasticidade presente nos dados e já foi utilizada por [Gonzaga e Reis \(2011\)](#) e [Reis \(2011\)](#).

<sup>9</sup> São eles: i) indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água; ii) construção civil; iii) comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis; iv) intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa; v) educação, saúde e serviços sociais; vi) serviços domésticos; vii) outros serviços; e viii) outras atividades.

<sup>10</sup> Foram utilizadas medidas alternativas para mensurar o ciclo econômico. Para detalhes, solicitar junto aos autores.

<sup>11</sup> Os resultados estimados usando um modelo logit são semelhantes aos obtidos com o modelo de probabilidade linear. Para detalhes, solicitar junto aos autores.

## 4.1 Ciclo Econômico e Contatos Pessoais

Observa-se, nas colunas (1) e (4) da Tabela 3, que o efeito marginal para a medida de ciclo econômico apresenta um sinal positivo e é estatisticamente significativo sobre a probabilidade de um trabalhador encontrar emprego por meio de contatos pessoais, sugerindo que o aumento da taxa de desemprego aumenta a chance de um trabalhador utilizar a indicação de amigos, parentes e conhecidos, o que evidencia a existência de uma relação contracíclica no comportamento dos agentes que utilizam referências como mecanismo para obtenção de emprego<sup>12</sup>.

Tabela 3 – Fatores Associados ao Uso de Contatos Pessoais: Modelo de Probabilidade Linear

Covariáveis	Homens			Mulheres		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Desemprego	0.0395*** (0.0027)	0.0373*** (0.0039)	0.0180*** (0.0038)	0.0502*** (0.0027)	0.0433*** (0.0037)	0.0252*** (0.0036)
Idade		-0.0069*** (0.0024)	-0.0051** (0.0023)		-0.0035 (0.0026)	-0.0035 (0.0025)
Idade <sup>2</sup>		0.0001*** (0.0000)	0.0001*** (0.0000)		0.0001** (0.0000)	0.0001** (0.0000)
Estudo						
1 a 3 anos		0.0259 (0.0269)	0.0182 (0.0260)		-0.0117 (0.0308)	-0.0032 (0.0299)
4 a 7 anos		-0.0507** (0.0237)	-0.0436* (0.0230)		-0.0855*** (0.0270)	-0.0699*** (0.0263)
8 a 10 anos		-0.1210*** (0.0240)	-0.1050*** (0.0232)		-0.1600*** (0.0272)	-0.1320*** (0.0265)
11 anos ou mais		-0.1920*** (0.0236)	-0.1560*** (0.0229)		-0.2710*** (0.0266)	-0.2260*** (0.0260)
Chefe		0.0253*** (0.0070)	0.0273*** (0.0068)		0.0399*** (0.0073)	0.0468*** (0.0071)
Casado		0.0161* (0.0097)	0.0210** (0.0095)		0.0331*** (0.0071)	0.0372*** (0.0069)
Filhos						
Até 2 anos		0.0007 (0.0014)	-0.0003 (0.0014)		0.0001 (0.0016)	-0.0011 (0.0015)
Até 5 anos		0.0014 (0.0013)	0.0003 (0.0013)		-0.0007 (0.0014)	-0.0014 (0.0013)
Até 10 anos		0.0000 (0.0009)	-0.0010 (0.0009)		0.0021** (0.0009)	0.0010 (0.0009)
Até 17 anos		-0.0001 (0.0007)	-0.0020*** (0.0007)		-0.0006 (0.0007)	-0.0028*** (0.0007)
Moradores		0.0045** (0.0019)	0.0032* (0.0018)		0.0052*** (0.0018)	0.0047*** (0.0018)
Idoso		0.0001 (0.0009)	0.0006 (0.0008)		-0.0002 (0.0009)	0.0000 (0.0008)
Parente usou indicação			0.2070*** (0.0062)			0.2100*** (0.0065)
Dummy de ano	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Dummy de setor	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<i>N</i>	143.498	143.498	143.498	154.933	154.933	154.933
$\chi^2$ (p-valor)	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
<i>R</i> <sup>2</sup>	0.0102	0.0634	0.1229	0.0167	0.1351	0.1929

Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Erro-padrão robusto entre parênteses. \*\*\* $p < 0.01$ ; \*\* $p < 0.05$ ; \* $p < 0.1$ .

Verifica-se, ainda, que as mulheres são mais sensíveis ao comportamento do ciclo econômico<sup>13</sup>. Essa maior sensibilidade no uso de contatos pessoais para obter emprego pode ser o resultado do histórico de participação das mulheres no mercado de trabalho. A divisão do trabalho dentro das famílias faz com

<sup>12</sup>Cabe destacar que embora o controle de efeitos fixos de ano tenha a vantagem de remover parte do viés das mudanças na estrutura demográfica de longo prazo, também remove parcialmente parte dos efeitos cíclicos.

<sup>13</sup>Bredemeier e Winkler (2017) encontraram que jovens, mulheres, trabalhadores menos instruídos e operários foram os mais afetados pelas crises econômicas nos EUA.

que as mulheres tenham uma participação mais curta e intermitente no mercado de trabalho do que os homens, o que leva a que, *ceteris paribus*, os investimentos em educação e em treinamento geral e específico sejam relativamente mais baixos para o primeiro grupo. Assim, em função dos seus vínculos mais curtos e descontínuos com o mercado de trabalho, a resposta ótima esperada das mulheres é adquirir menos capital humano educacional e em experiência no mercado de trabalho. A implicação disso é que em momentos de crise econômica, a reação ótima das firmas é demitir os funcionários menos habilitados para reduzir suas estruturas de custo e manter os vínculos com os profissionais com maior nível de capital humano que são mais produtivos<sup>14</sup>. Desse modo, as mulheres utilizam suas redes de contato para voltar ao mercado de trabalho em momentos de redução da atividade econômica.

Ao incluir os demais controles, coluna (2), exceto a variável *dummy* que captura se algum parente utilizou contatos pessoal para obter emprego, nota-se que o efeito marginal para ciclo econômico é reduzido com relação ao modelo não-restrito (colunas 1 e 4), mas permanece com o sinal positivo e estatisticamente significativo. Quando se permite a inclusão da variável *parente usou indicação*, colunas (3) e (6), se constata que a probabilidade de um trabalhador ter obtido emprego por meio de amigos, conhecidos e parentes responde com menor intensidade às mudanças econômicas. Dito de outra forma, um aumento de um desvio-padrão na taxa de desemprego aumentaria a probabilidade de usar referências pessoais como canal de procura por emprego em 1,8% para os homens e 2,52% para as mulheres. A redução na correlação entre ciclo econômico e uso de contatos pessoais pode estar associada a uma melhor sinalização das condições econômicas por intermédio da colocação dos membros de sua rede mais próxima do que da taxa de desemprego, uma vez que a percepção de mudanças na economia pode se refletir mais rapidamente por meio da inserção de parentes no mercado de trabalho do que por intermédio da taxa de desemprego.

A variável que captura o “efeito” de algum membro da família ter utilizado algum contato pessoal aumenta significativamente a probabilidade de se obter emprego por esse meio e reduz a força do componente cíclico, como pode ser observado nas colunas (3) e (6). Isso significa que o sucesso de um conhecido próximo em ter obtido emprego por meio desse canal pode sinalizar que essa estratégia é eficaz para se inserir no mercado de trabalho.

Por outro lado, a educação tem uma relação fortemente negativa e estatisticamente significativa com o uso de redes informais: a probabilidade de obter emprego para os trabalhadores homens com 4 a 7 anos de escolaridade é reduzida, em média, em 4,36% quando comparado aqueles sem instrução e pode ser reduzida em 15,60% para aqueles que tem, no mínimo, o ensino médio completo. Essa relação se mantém para as mulheres e pode reduzir a probabilidade de obter trabalho por meio de contatos pessoais em até 22,60%. Indivíduos com altos níveis de qualificações tipicamente não pesquisam através de redes informais e as empresas não utilizam canais informais para o preenchimento de posições. Resultados semelhantes foram encontrados por Kugler (2003) e Ponzio e Scoppa (2010). Holzer (1996, p. 52–54) argumenta que a importância das redes informais parece ser relativamente maior nos setores em que menos habilidades cognitivas e sociais são necessárias para o trabalho. O uso de métodos informais de contratação é mais difundido nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a interação de vagas de empregos que não exigem alta qualificação são relativamente abundantes em um contexto de relações sociais mais densas, resultando em um uso mais frequente de redes informais para contratação de mão de obra.

## 4.2 Ciclo Econômico e SINE

A Tabela 4 propõe uma análise semelhante a realizada na seção 4.1, mas agora a variável dependente assume valor 1 se o trabalhador reportou ter utilizado o SINE como providência para encontrar o emprego atual e zero caso contrário.

Constata-se uma relação fracamente pró-cíclica entre o uso do SINE e a medida de ciclo de negócios (taxa de desemprego), porém estatisticamente significativa somente para as mulheres (conforme colunas (4) e (6)). Isso sugere que o aumento de um desvio-padrão<sup>15</sup> na taxa de desemprego reduz a probabilidade de obter emprego por meio da intermediação do SINE, na média, em 2%.

Assim, em momentos que a economia está desacelerando, o número de desempregados é maior e a demanda pelo serviço de colocação de mão de obra no mercado de trabalho oferecido pelo SINE é reduzida. Isso poderia ocorrer porque os trabalhadores podem ter a percepção de que os seus semelhantes também irão

<sup>14</sup>Para uma revisão pormenorizada sobre o tema, ver Lazear, Shaw e Stanton (2016).

<sup>15</sup>Para o período entre 2002:03 e 2015:04, o desvio-padrão da taxa de desemprego foi de 0,04.

Tabela 4 – Fatores Associados ao Uso do SINE: Modelo de Probabilidade Linear

Covariáveis	Homens			Mulheres		
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Desemprego	-0.0006 (0.0007)	-0.0009 (0.0012)	-0.0016 (0.0012)	-0.0019** (0.0008)	-0.0020 (0.0013)	-0.0023* (0.0012)
Idade		-0.0001 (0.0007)	-0.0000 (0.0007)		0.0003 (0.0007)	0.0001 (0.0007)
Idade <sup>2</sup>		0.0000 (0.0000)	0.0000 (0.0000)		-0.0000 (0.0000)	-0.0000 (0.0000)
Estudo						
1 a 3 anos		-0.0076 (0.0070)	-0.0089 (0.0070)		0.0161*** (0.0054)	0.0137** (0.0054)
4 a 7 anos		-0.0023 (0.0066)	-0.0038 (0.0066)		0.0143*** (0.0034)	0.0117*** (0.0035)
8 a 10 anos		-0.0005 (0.0067)	-0.0022 (0.0067)		0.0118*** (0.0036)	0.0091** (0.0037)
11 anos ou mais		-0.0041 (0.0066)	-0.0048 (0.0066)		0.0080** (0.0033)	0.0052 (0.0035)
Chefe		0.0020 (0.0022)	0.0024 (0.0022)		0.0029 (0.0021)	0.0037* (0.0021)
Casado		0.0012 (0.0029)	0.0007 (0.0028)		0.0012 (0.0021)	0.0022 (0.0020)
Filhos						
Até 2 anos		0.0005 (0.0004)	0.0005 (0.0004)		0.0000 (0.0004)	-0.0001 (0.0004)
Até 5 anos		-0.0004 (0.0003)	-0.0005 (0.0003)		-0.0005 (0.0003)	-0.0006* (0.0003)
Até 10 anos		0.0007** (0.0003)	0.0007** (0.0003)		-0.0002 (0.0002)	-0.0002 (0.0002)
Até 17 anos		0.0001 (0.0002)	-0.0000 (0.0002)		-0.0001 (0.0002)	-0.0002 (0.0002)
Moradores		-0.0005 (0.0005)	-0.0006 (0.0005)		0.0016*** (0.0006)	0.0015** (0.0006)
Idoso		0.0005** (0.0003)	0.0006** (0.0003)		-0.0003 (0.0003)	-0.0003 (0.0003)
Parente usou SINE			0.0791*** (0.0085)			0.0975*** (0.0098)
Dummy de ano	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Dummy de setor	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
<i>N</i>	143.498	143.498	143.498	154.933	154.933	154.933
$\chi^2$ (p-valor)	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
<i>R</i> <sup>2</sup>	0.0000	0.0043	0.0311	0.0003	0.0053	0.0454

Fonte: PME 2002–2015, IBGE.

Notas: Erro-padrão robusto entre parênteses. \*\*\* $p < 0.01$ ; \*\* $p < 0.05$ ; \* $p < 0.1$ .

utilizar os serviços oferecidos pelo SINE, que são gratuitos, e, portanto, a densidade em torno desse ponto seria tão alta que o valor relativo das vagas de emprego é reduzido. Nesse sentido, haveria um excesso de oferta de mão de obra não suprido pela demanda das firmas, o que poderia induzir o trabalhador a ver o SINE como uma política pública que não é eficaz.

Além disso, verifica-se que ter parente empregado por meio do SINE, variável *parente usou SINE*, aumenta a chance do trabalhador ter encontrado o seu trabalho atual mediante essa agência pública de emprego. Essa variável *dummy* funciona como uma sinalização da eficácia desse serviço de intermediação de mão de obra em captar as vagas disponíveis e realizar o cruzamento do perfil do trabalhador com o perfil das vagas captadas. O coeficiente positivo e estatisticamente significativo associado a essa variável pode estar indicando que algum parente obteve êxito em conseguir um emprego e o trabalhador poderia logar o mesmo ao utilizar o SINE.

O uso do SINE em particular, mas também o uso de outros métodos de busca, parece ser resultado das condições de demanda por mão de obra, com maior uso entre os grupos educacionais com excesso de oferta no mercado de trabalho. As diferenças entre os grupos poderiam, é claro, resultar de variações na composição de cada um. Na próxima seção, analisaremos essa questão separando os trabalhadores por níveis

de habilidades.

### 4.3 Ciclo Econômico, SINE e Educação

Osberg (1993), usando dados canadenses, encontrou uma relação negativa entre uso de agências de emprego e a probabilidade de encontrar um emprego, e sugeriu que isso pode ter origem em um viés de seleção. Tal viés pode ser causado se os indivíduos têm características comuns, mas não observadas, que influenciam tanto a probabilidade de usar agências de emprego públicas quanto a de encontrar um emprego. No entanto, Gregg e Wadsworth (1996) concluíram que o controle dos efeitos de seleção não tem impacto significativo sobre o efeito do uso de uma agência de emprego e a probabilidade de reemprego na Grã-Bretanha.

Se o viés de seleção não parece ser o responsável pelos baixos coeficientes encontrados para quem utiliza o SINE e, em geral, não estatisticamente significativos, o que explica as estimativas encontradas? Diferentemente desses países onde o uso de uma agência de empregos é considerável<sup>16</sup>, o uso do SINE é no Brasil é de quase a 1% no período analisado. Além disso, como evidenciado pelo DIEESE (2010), esse canal de procura por emprego concentra vagas que requerem trabalhadores com baixa qualificação educacional.

Desse modo, apesar de as regressões terem controle para o grau de instrução formal, entre seu conjunto de covariadas, as estimativas não são produzidas para duas subamostras que segregam os trabalhadores por qualificação. Para investigar esta hipótese, a equação (1) foi re-estimada para dois grupos de trabalhadores: (i) baixa qualificação, com até 10 anos de estudo (ensino médio incompleto); e (ii) alta qualificação, com 11 anos ou mais de estudo (ensino médio completo). Os resultados estão dispostos nas Tabelas 5 e 6.

A Tabela 5 corrobora os resultados encontrados anteriormente de que os efeitos cíclicos estão presentes na decisão de utilizar contatos pessoais. O coeficiente associado à variável taxa de desemprego permanece positivo e estatisticamente significativo para os dois grupos de trabalhadores. Nota-se que para aqueles que reportaram ter até 10 anos de estudo (baixa qualificação), a sensibilidade às mudanças no ambiente econômico são mais pronunciadas do que para aqueles com maior nível de conhecimento formal. Por exemplo, no modelo completo (coluna (3)), um aumento de um desvio-padrão na taxa de desemprego está associado a um aumento de 3,6% na chance de utilizar referências pessoais para obter emprego. Novamente, encontra-se que a sensibilidade das mulheres é maior do que a dos homens aos choques econômicos. Tal correlação provavelmente esteja associada ao perfil de inserção da mulher no mercado de trabalho.

Quando segregamos o uso do SINE em grupos educacionais, como apresentado na Tabela 6, percebe-se que a ciclicidade está associada ao distinto padrão de utilização de uma agência pública de emprego entre esses grupos. A dinâmica na empregabilidade por intermédio do SINE entre os grupos de educação pode estar relacionada com a maior probabilidade de homens com menor escolaridade estarem alocados em setores intensivos da construção civil<sup>17</sup>. Os dados da PME revelam que dos homens com até 10 anos estudo, 38% estão empregados no setor da construção civil, enquanto esse número cai para 17% para os homens com mais de 10 anos estudo. Para os homens com maior grau de instrução, aqueles que utilizaram o SINE se concentram nas atividades de *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis*, 22%, e de *intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa*, 18%.

Ademais, constata-se que para os trabalhadores mais qualificados, o componente cíclico é, em geral, negativo e não apresenta significância estatística, corroborando a percepção de que o SINE atende um público com vínculos mais precários de emprego, com menores exigências de qualificação e menores salários, sendo, portanto, ineficiente como política pública que almeje reduzir a taxa de desemprego para os trabalhadores com maiores aptidões cognitivas. Addison e Portugal (2002), para Portugal, e Weber e Mahringer (2008), para a Áustria, também encontraram que os trabalhadores mais qualificados tendem a utilizar menos as agências públicas de emprego em decorrência de sua baixa eficácia em promover a conexão com vínculos de emprego que exijam alta qualificação e paguem altos salários.

Por conseguinte, a aparente ineficiência do SINE em períodos de recessão econômica, como disposto na Tabela 4, não é resultado de *matchings* “ruins” promovidos por esse serviço de intermediação de emprego, mas está relacionada às características pessoais. Como é um canal que concatena empregos que demandam trabalhadores com menor escolaridade, ele se mostra eficaz em atenuar as flutuações econômicas justamente

<sup>16</sup> Para o Reino Unido, 70% dos desempregados e 30% dos empregados recorreram a uma agência de emprego para encontrar trabalho; para o Canadá, 56% dos homens e 48% das mulheres utilizaram esse meio em janeiro de 1983.

<sup>17</sup> Padrão semelhante foi observado por Bredemeier e Winkler (2017).



Tabela 5 – Fatores Associados ao Uso de Contatos Pessoais: Modelo de Probabilidade Linear

Covariáveis	Homens						Mulheres					
	Baixa qualificação (1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	Baixa qualificação (7)	(8)	(9)	(10)	Alta qualificação (11)	(12)
Desemprego	0.0432*** (0.0046)	0.0656*** (0.0065)	0.0357*** (0.0063)	0.0166*** (0.0030)	0.0136*** (0.0045)	0.0014 (0.0044)	0.0734*** (0.0055)	0.0962*** (0.0077)	0.0589*** (0.0075)	0.0166*** (0.0027)	0.0151*** (0.0037)	0.0043 (0.0036)
Controles	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
$N$	143.498	143.498	143.498	143.498	143.498	143.498	154.933	154.933	154.933	154.933	154.933	154.933
$\chi^2$ (p-valor)	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
$R^2$	0.0084	0.0222	0.0959	0.0030	0.0222	0.0710	0.0223	0.0603	0.1359	0.0034	0.0296	0.0829

Fonte: PME 2002-2015, IBGE.

Notas: Erro-padrão robusto entre parênteses. \*\*\*  $p < 0.01$ ; \*\*  $p < 0.05$ ; \*  $p < 0.1$ .

Tabela 6 – Fatores Associados ao Uso do SINE: Modelo de Probabilidade Linear

Covariáveis	Homens						Mulheres					
	Baixa qualificação (1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	Baixa qualificação (7)	(8)	(9)	(10)	Alta qualificação (11)	(12)
Desemprego	0.0033*** (0.0013)	0.0061*** (0.0019)	0.0061*** (0.0018)	0.0011 (0.0009)	-0.0039** (0.0017)	-0.0020 (0.0016)	0.0062*** (0.0016)	0.0088*** (0.0025)	0.0065*** (0.0024)	-0.0002 (0.0008)	-0.0017 (0.0014)	0.0002 (0.0013)
Controles	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
$N$	143.498	143.498	143.498	143.498	143.498	143.498	154.933	154.933	154.933	154.933	154.933	154.933
$\chi^2$ (p-valor)	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
$R^2$	0.0007	0.0072	0.0254	0.0001	0.0058	0.0446	0.0022	0.0092	0.0586	0.0000	0.0068	0.0376

Fonte: PME 2002-2015, IBGE.

Notas: Erro-padrão robusto entre parênteses. \*\*\*  $p < 0.01$ ; \*\*  $p < 0.05$ ; \*  $p < 0.1$ .

para os trabalhadores mais sensíveis a essas mudanças, que podem sofrer fortes reduções de renda em períodos de choques negativos. Assim, nossas evidências corroboram os resultados encontrados por [Osberg \(1993\)](#) e por [Gregg e Wadsworth \(1996\)](#) de uma relação contracíclica no uso de agências de emprego.

Devido à rapidez das mudanças tecnológicas, o trabalhador pode perder habilidades úteis na medida em que permanece em um mesmo posto de trabalho que não exige treinamento específico constante. Essa defasagem pode reduzir as possibilidades de encontrar um emprego ou de transitar para um emprego que exija maior qualificação. Nesse ambiente, em períodos de recessão econômica, os trabalhadores menos qualificados são os mais afetados. O declínio na força de trabalho resulta em uma qualidade média do trabalhador que é maior durante a recessão do que no período prévio. Ao mesmo tempo, cada trabalhador produz mais mantendo a qualidade do trabalhador constante, ou seja, obter a mesmo nível de produto com menos trabalhadores. A força de trabalho pode mudar a qualidade média pelo mesmo motivo. Não há razão para supor que trabalhadores de todos os níveis de habilidade sejam afetados igualmente pela recessão. Na medida em que alguns são mais prejudicados do que outros, o esforço dispendido por um trabalhador em uma determinada empresa (ou ao mercado de trabalho em geral) pode ser alterado de maneira significativa entre os grupos por habilidade. Consequentemente, as empresas movem-se em direção ao tipo de mão de obra que é mais custo-efetiva e, durante as recessões, é possível que isso favoreça trabalhadores de maior qualidade ([Lazear, Shaw e Stanton, 2016](#)).

Dessa forma, uma ampla política pública de captação, de formação e de reciclagem requer a compatibilidade entre o perfil de oferta e o de demanda de trabalho em um período de ruptura do ciclo econômico. Uma estrutura de intermediação de mão de obra ágil pode reduzir os custos desse processo por meio de um sistema de monitoramento que permita identificar os setores, as profissões e as áreas em crise e aquelas que conseguem manter a dinâmica de crescimento. O SINE, por concentrar trabalhadores com menor grau de instrução formal, conhecer as qualificações médias e as habilidades exigidas pelas firmas, tem a capacidade de suavizar a transmissão dos choques negativos decorrentes de momentos de queda da atividade econômica ao permitir um *matching* mais eficaz entre os trabalhadores e as vagas ofertadas pelas firmas.

Nesse sentido, uma política pública de intermediação deve ser capaz de alocar os trabalhadores por meio da difusão de informações entre os agentes econômicos. Uma análise do SINE não é irrelevante, uma vez que em 2015 aproximadamente 3% dos trabalhadores empregados recorreram a esse canal para obter o emprego atual e quase 50% da população brasileira tinha menos de 11 anos de estudo.

## 5 Considerações Finais

Em suma, os principais resultados encontrados indicam que o uso de amigos e contatos é eficaz em suavizar as flutuações do ciclo e o SINE é uma política pública que tem o potencial de atenuar os choques econômicos entre os trabalhadores de menor qualificação, concentrados em postos de trabalho de qualidade inferior (baixos salários, contratos temporários, condições de trabalho insatisfatórias, maior exposição a riscos etc.), que estão mais expostos às mudanças no cenário econômico. Em um país em desenvolvimento como o Brasil, caracterizado por uma mão de obra com baixo capital humano, a existência de um sistema de recrutamento e alocação de mão de obra, como é o caso do SINE, mostra-se relevante para garantir a manutenção dos vínculos de trabalho, evitando-se, assim, desligamentos, aumento do desemprego e quedas nos rendimentos.

Para garantir “casamentos” mais eficientes e rápidos dos trabalhadores com as empresas, a principal dimensão para fins de política deve ser o monitoramento e foco dos trabalhadores menos qualificados, que estão entre aqueles mais afetados por movimentos da economia. Com efeito, embora o uso de uma agência de emprego (SINE) seja modesto quando comparado aos níveis internacionais, enfrentar o problema do desemprego em momentos de recessão parece mais eficiente quando o SINE direciona seus recursos aos trabalhadores com menor escolaridade e que mantêm vínculos mais precários de emprego.

## Referências

- Addison, J. T. e Portugal, P. (2002). Job Search Methods and Outcomes. *Oxford Economic Papers*, 54(3): 505–533.
- Adnett, N. J. (1987). State Employment Agencies and Labour Market Efficiency. *Cambridge Journal of Economics*, 11(3): 183–196.
- Bayer, P., Ross, S. L. e Topa, G. (2008). Place of Work and Place of Residence: Informal Hiring Networks and Labor Market Outcomes. *Journal of Political Economy*, 116(6): 1150–1196.
- Bishop, J. (1993). Improving Job-Worker Matching in the US Labor Market. *Brookings Papers on Economic Activity: Microeconomics*, 1993(1): 335–400.
- Blau, D. M. e Robins, P. K. (1990). Job Search Outcomes for the Employed and Unemployed. *Journal of Political Economy*, 98(3): 637–655.
- Bradshaw, T. F. (1973). Jobseeking Methods Used by Unemployed Workers. *Monthly Labor Review*, 96(2): 35–40.
- Brown, M., Setren, E. e Topa, G. (2016). Do Informal Referrals Lead to Better Matches? Evidence from a Firm's Employee Referral System. *Journal of Labor Economics*, 34(1): 161–209.
- Bredemeier, C. e Winkler, R. (2017). The Employment Dynamics of Different Population Groups Over the Business Cycle. *Applied Economics*, 49(26): 2545–2562.
- Campbell, K., Marsden, P. V. e Hurlbert, J. S. (1986). Social Resources and Socioeconomic Status. *Social Networks*, 8(1): 97–117.
- Christiano, L. J. e Fitzgerald, T. J. (2003). The band pass filter. *International Economic Review*, 44(2): 435–465.
- Datcher, L. (1983). The Impact of Informal Networks on Quit Behavior. *Review of Economics and Statistics*, 65(3): 491–495.
- DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. (2010). *Nota técnica do DIEESE sobre a intermediação de mão de obra*. São Paulo: DIEESE. Nota Técnica No 92.
- Fernandes, R. e Felício, F. (2005). The Entry of the Wife into the Labor Force in Response to the Husband's Unemployment: A Study of the Added Worker Effect in Brazilian Metropolitan Areas. *Economic Development and Cultural Change*, 53(4): 887–911.
- Freeman, R. B. (2002). The Labour Market in the New Information Economy. *Oxford Review of Economic Policy*, 18(3): 288–305.
- Frijters, P., Shields, M. A. e Price, S. W. (2005). Job Search Methods and Their Success: A Comparison of Immigrants and Natives in the UK. *The Economic Journal*, 115(507): 359–376.
- Gonzaga, G. e Reis, M. C. (2011). Oferta de Trabalho e Ciclo Econômico: Os Efeitos Trabalhador Adicional e Desalento no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, 65(2): 127–148.
- Gregg, P. e Wadsworth, J. (1996). How Effective are State Employment Agencies? Jobcentre Use and Job Matching in Britain. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 58(3): 443–467.
- Holzer, H. J. (1987). Informal Job Search and Black Youth Unemployment. *American Economic Review*, 77(3): 446–452.
- Holzer, H. J. (1988). Search Method Use by Unemployed Youth. *Journal of Labor Economics*, 6(1): 1–20.
- Holzer, H. J. (1996). *What Employers Want: Job Prospects for Less-Educated Workers*. New York: Russell Sage Foundation.
- Ioannides, Y. M. e Loury, L. D. (2004). Job Information Networks, Neighborhood Effects, and Inequality. *Journal of Economic Literature*, 42(4): 1056–1093.
- Ioannides, Y. M. e Soetevent, A. R. (2006). Wages and Employment in a Random Social Network with Arbitrary Degree Distribution. *American Economic Review*, 96(2): 270–274.
- Ioannides, Y. M. e Topa, G. (2010). Neighborhood Effects: Accomplishments and Looking Beyond them. *Journal of Regional Science*, 50(1): 343–362.
- Jacinto, P. A. e Caetano, S. M. (2011). Os Efeitos Trabalhador Adicional e Desalento: Uma Análise para as Regiões Metropolitanas do Nordeste. *Revista Econômica do Nordeste*, 42(2): 351–364.
- Jones, S. R. G. (1989). Job Search Methods, Intensity and Effects. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 51(3): 277–295.

- Kugler, A. D. (2003). Employee Referrals and Efficiency Wages. *Labor Economics*, 10(5): 531–556.
- Kuhn, P. e Skuterud, M. (2004). Internet Job Search and Unemployment Durations. *American Economic Review*, 94(1): 218–232.
- Lazear, E. P., Shaw, K. L. e Stanton, C. (2016). Making Do with Less: Working Harder during Recessions. *Journal of Labor Economics*, 34(1): 333–360.
- Loury, G. C. (1998). Discrimination in the Post-Civil Rights Era: Beyond Market Interactions. *Journal of Economic Perspectives*, 12(2): 117–126.
- Marmaros, D. e Sacerdote, B. (2002). Peer and Social Networks in Job Search. *European Economic Review*, 46(4): 870–879.
- Osberg, L. (1993). Fishing in Different Pools: Job-Search Strategies and Job-Finding Success in Canada in the Early 1980s. *Journal of Labor Economics*, 11(2): 348–386.
- Patacchini, E. e Zenou, Y. (2012). Ethnic Networks and Employment Outcomes. *Regional Science and Urban Economics*, 42(6): 938–949.
- Pecora, A. R. e Menezes-Filho, N. (2014). O Papel da Oferta e da Demanda por Qualificação na Evolução do Diferencial de Salários por Nível Educacional no Brasil. *Estudos Econômicos*, 44(2): 205–240.
- Pellizzari, M. (2010). Do Friends and Relatives Really Help in Getting a Good Job? *Industrial and Labor Relations Review*, 63(3): 494–510.
- Ponzo, M. e Scoppa, V. (2010). The use of informal networks in Italy: Efficiency or favoritism? *The Journal of Socio-Economics*, 39(1): 89–99.
- Ramos, C. A. e Freitas, P. S. (1998). Sistema Público de Emprego: Objetivos, Eficiência e Eficácia (Notas sobre os países da OCDE e o Brasil). Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para Discussão No 568.
- Ribas, R. P. e Soares, S. D. (2008). Sobre o Painel da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Texto para Discussão No 1348.
- Rees, A. (1966). Information Networks in Labor Markets. *American Economic Review*, 56(1/2): 559–566.
- Reis, M. C. (2011). Self-Employed Workers’ Health and Household Labour Supply. *Journal of Economic Studies*, 38(6): 658–672.
- Rosenbaum, J. E., De Luca, S., Miller, S. R. e Roy, K. (1999). Pathways into Work: Short and Long-Term Effects of Personal and Institutional Ties. *Sociology of Education*, 72(3): 179–196.
- Thomas, J. (1997). Public Employment Agencies and Unemployment Spells: Reconciling the Experimental and Nonexperimental Evidence. *Industrial and Labor Relations Review*, 50(4): 667–683.
- Try, S. (2005). The Use of Job Search Strategies among University Graduates. *The Journal of Socio-Economics*, 34(2): 223–243.
- Weber, A. e Mahringer, H. (2008). Choice and Success of Job Search Methods. *Empirical Economics*, 35(1): 153–178.
- Wielgosz, J. B. e Carpenter, S. (1987). The Effectiveness of Alternative Methods of Searching for Jobs and Finding them. *American Journal of Economics and Sociology*, 46(2): 151–164.